

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

MARCELO PEREIRA DE OLIVEIRA

PERFIL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE PONTAL DO
PARANÁ.

MATINHOS
2012

MARCELO PEREIRA DE OLIVEIRA

PERFIL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE PONTAL DO
PARANÁ.

Trabalho apresentado como requisito parcial á
obtenção do grau de especialista em Questão
Social, no curso de especialização A Questão
Social na Perspectiva Interdisciplinar, Setor
Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Costa Júnior

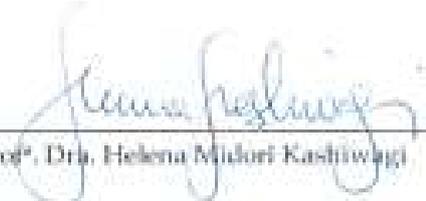
MATINHOS
2012

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Doutor **HAMILTON COSTA JUNIOR**, realizaram em 20/12/2012 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **MARCELO PEREIRA DE OLIVEIRA**, sob o título *“Perfil dos trabalhadores da construção civil de Pontal do Paraná.”*, para obtenção do Título de Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante recebido conceito “APL”.

Matinhos, 20 de dezembro de 2012.

Prof. Dr. Hamilton Costa Junior



Prof.ª Dra. Helena Midori Kashiwagi



MSc. Luiz Arilton Vieira



MARCELO PEREIRA DE OLIVEIRA
Estudante

UFPR LITORAL (12/2012)

APL – Aprovado com Faltas
20 – Insuficiente (Aprovado)

BPB – Insuficiente (Reprovado com Faltas)
B – Insuficiente (Reprovado)

COORDENADOR

Coordenador do Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar do Setor Litoral
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral



RESUMO

O presente artigo se propõe conhecer as características e questões sociais dos trabalhadores da construção civil de Pontal do Paraná, em um determinado canteiro de obra. Devido às peculiaridades e características das atividades da construção civil, muitos são as questões sociais, problemas e dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores desse ramo, que em determinadas vezes não são levadas em consideração pelos construtores durante o processo de execução de obras. A finalidade do mesmo não é definir uma solução para os problemas que afetam os trabalhadores, mas sim levantar dados e informações para entender as dificuldades e condições de trabalho, educação, segurança do trabalho, migração, alojamentos entre outros aspectos sociais que está inserido no ramo da construção civil.

Palavras – chaves - Questão Social, Trabalhadores, Construção Civil.

ABSTRACT

This article aims to identify the characteristics and issues of social construction workers Pontal of Paraná, in a particular building site. Due to the peculiarities and characteristics of construction activities, are many social issues, problems and difficulties faced by workers in that class, which at certain times are not taken into consideration by builders during the execution of works. The purpose of it is not to define a solution to the problems that affect workers, but collect data and information to understand the difficulties and working conditions, education, job security, migration, housing and other social aspects that are inserted in that are inserted in the branch construction.

Key – words - Social Issues, Workers, Construction.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os estudos sobre a construção civil estão diretamente ligados aos processos construtivos, doenças ocupacionais e estatísticas de acidentes, mas poucos estudos descrevem e questionam as características e as questões sociais implícitas no setor. A classe dos trabalhadores da construção civil ainda é uma classe desvalorizada na sociedade e enfrenta inúmeras dificuldades e não tem reconhecimento, pois esses já estão rotulados pela sociedade e no seu próprio ego como um profissional inferior a outros profissionais, por causa do seu nível de escolaridade e características das suas atividades.

Segundo Sousa (1995, p.72) os operários da construção civil configuram um problema a ser analisado, uma vez que a autoimagem de pobre aparece impregnada de um estigma social que resulta em um forte sentimento de exclusão vivido no cotidiano nos menores gestos, atos e desejos, constituindo um elenco de experiências que se acumulam e introjetam um sentimento de inferioridade e isolamento social e político.

Em toda a história da humanidade a construção civil foi o ramo de atividade mais importante para o desenvolvimento e surgimento das cidades. Nesse processo de construção a força do trabalhador foi o principal agente transformador, e há séculos sofrem com as condições precárias de trabalho nas obras que mata milhares de trabalhadores no mundo devido aos acidentes, doenças do trabalho e doenças ocupacionais. A construção civil é responsável por grande parte do emprego das camadas pobres da população masculina, e também considerada uma das mais perigosas em todo o mundo. A construção é um dos setores de atividade econômica que tem os maiores índices de acidentes de trabalho, de acordo com as estimativas da OIT, dos aproximadamente 355 mil acidentes mortais que acontecem anualmente no mundo, pelo menos 60 mil ocorrem em obras de construção (OIT, 2005, p.6).

A área de Construção Civil abrange todas as atividades de produção de obras, estão incluídas nesta área as atividades referentes às funções planejamento e projeto, execução e manutenção e restauração de obras em diferentes segmentos, tais como edifícios, estradas, portos, aeroportos, canais de navegação, túneis, instalações prediais, obras de saneamento, de fundações e de terra em geral, estando excluídas as atividades relacionadas às operações, tais como a operação e o gerenciamento de sistemas de transportes, a operação de estações de tratamento de água, de barragens, etc. (MEC, 2000.p.9). Para essas atividades há necessidade de alto contingente de trabalhadores dependendo da complexidade e tamanho das obras,

algumas cidades tornam-se polos de trabalho, que atraem a migração de trabalhadores de outras regiões em busca de novas oportunidades.

Com a construção de empreendimentos voltados para a exploração de petróleo, a cidade de Pontal do Paraná receberá trabalhadores de outras regiões do Brasil e do Mundo, que afetará toda a infraestrutura da cidade, principalmente em questões sociais relacionadas à saúde, violência, criminalidade, poluição, educação, habitação, cultura local, exclusão e falta de oportunidades para trabalhadores locais. Considerada como cidade de veraneio, a economia de Pontal do Paraná é sustentada pelo turismo, comércio e serviços que emprega boa parte da população. Como não tem indústrias, a cidade não consegue absorver toda a mão de obra local e dificilmente gera novos postos de trabalho, que aliado com a falta de qualificação e escolaridade dos trabalhadores, torna-se um problema social e econômico causando impactos na infraestrutura e economia da cidade.

O objetivo desse trabalho é conhecer o perfil dos trabalhadores que estão atuando nos empreendimentos voltados a exploração de petróleo, para assim compreender as questões sociais da construção civil.

Devido à mobilização de trabalhadores para a execução de atividades ligadas ao pré-sal e a reinstalação de uma empresa realizará a construção dos empreendimentos, a cidade de Pontal do Paraná está se tornando novo polo de trabalho.

O processo de instalação dessas empresas iniciou na década de 80, com a implantação de um canteiro industrial na porção norte do Balneário Pontal do Sul, na área conhecida como Ponta do Poço, formado por três empresas construtoras. Durante alguns anos o canteiro industrial atraiu trabalhadores de muitos estados, tendo atingido 3.000 operários no início daquela década. Posteriormente estas empresas deixaram de construir plataformas na região da Ponta do Poço, cujos funcionários foram transferidos para outros canteiros ou acabaram permanecendo em Pontal do Sul, sem novas opções de emprego (PDU, 2002 p.3).

Em junho 2011 a empresa anunciou a execução de novas atividades em Pontal do Paraná e reativação do seu canteiro de obra que teve a última operação entre 2004 e 2006. Segundo a agência Fiep (2011) a empresa tem a intenção de utilizar o litoral do Estado como base para uma série de operações que pretende realizar para apoio à exploração do pré-sal, com projetos iniciais de fabricação de duas plataformas petrolíferas. Pretende-se gerar 3 mil empregos diretos e outros 6 mil indiretos nos próximos três anos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSTRUÇÃO CIVIL

A construção civil é um dos ramos de atividade que tem um importante papel social e econômico no desenvolvimento dos países ao longo história da humanidade. A origem da construção civil está diretamente ligada ao pensamento arquitetônico na pré-história quando surgiram as primeiras construções humanas e na antiguidade quando foram construídas as primeiras grandes obras de arquitetura (ECIVIL, 2012).

Em toda a história da humanidade o homem sempre procurou locais seguros para sua proteção, na pré-história o abrigo ou cavernas eram a forma de habitação predominante das sociedades primitivas que tinham a função de proteger os nômades ou hominídeos das intempéries, predadores e inimigos externos. A partir da descoberta do fogo, o homem começou a abandonar as cavernas e desenvolver técnicas para trabalhar a pedra, dando início às primeiras construções e moradias conhecidas como Nuragues, que eram construções edificadas em pedra. (HISTORIALITERATURA, 2012)

Na antiguidade existiam os Dolmens, eram construções que tinham características bem diferentes das construções Nuragues, sua formação arquitetônica consistia em duas ou mais pedras grandes fincadas verticalmente no chão, como se fossem paredes, e uma grande pedra colocada na horizontal sobre elas, parecendo um teto e essas serviam para rituais místicos (BRASIL ESCOLA, 2012).

No período da antiguidade clássica e na idade média a construção civil teve grande evolução em relação ao seu processo construtivo e mão-de-obra, pois nesses períodos iniciaram as grandes obras de artes, religiosas, castelos e o desenvolvimento das primeiras cidades influenciadas pela arquitetura romana e grega, sendo os escravos os responsáveis pela execução das construções. (EMDIV, 2012).

A idade moderna foi considerada a época das grandes navegações tendo como característica principal o mercantilismo e a mudança da forma do homem pensar o mundo, na qual o homem sai do teocentrismo (Deus o centro do Universo) e segue para o antropocentrismo que estabelece que o homem esta no centro de tudo. Esse período iniciou com o movimento chamado de renascimento, segundo Ecivil (2012) esse movimento abriu a Idade Moderna rejeitando a estética e cultura medievais e propondo uma nova posição do

homem perante o universo. No início da Idade Moderna, o capitalismo comercial se desenvolveu em escala mundial com as descobertas marítimas e o trabalho escravo tornou-se novamente comum, principalmente nas colônias. (MEC, 2011). Nessa ótica as construções na idade moderna estavam diretamente ligadas à figura de quem projetava, no caso arquitetos, e os trabalhadores eram escravos que não tinham influência quanto ao processo de construção, apenas seguiam as ordens dos artistas, e eram seres invisíveis perante a sociedade, não tendo nenhum reconhecimento e remuneração pelo trabalho.

A idade contemporânea foi caracterizada pelo avanço tecnológico, desenvolvimento das cidades e revoluções, como a francesa e industrial. Com o advento da máquina a vapor e do tear mecânico, na segunda metade do século XVIII, despontaram as primeiras execuções sequenciais das operações com o mínimo de interferência humana. (OLIVEIRA; FARIAS, 1998). O surgimento das máquinas a vapores e teares na Inglaterra provocou grandes impactos nas oficinas artesanais, que incluíam a classe autônoma dos construtores e pedreiros. Devido à mecanização dos processos de trabalhadores nessa época os trabalhadores da construção perderam espaço como autônomos e obrigaram-se a ter relações de trabalho assalariado nas construções de fábricas e galpões, que levou ao surgimento da classe operaria da construção civil.

Segundo Melo e Junior (2007) a par de todo este movimento modernizador, a construção civil continuou a empregar em seus processos produtivos, métodos tradicionais, praticamente manuais. Não se beneficiando dos arranjos físicos em linha e da repetitividade localizada das operações da indústria fabril, assim a construção civil continuou em seu processo disperso e individualista, com pouca coordenação e quase nenhuma uniformização. Com todas as transformações ocorridas com a revolução industrial, a construção civil teve varias mudanças em seu processo produtivo principalmente na hierarquização das funções a partir do século XIX e XX, quando inicia as divisões de funções dentro da estrutura da construção civil, surgindo profissionais como desenhistas, projetistas, engenheiros civis, pintores, pedreiros, eletricitas, encanadores, carpinteiros, ferreiros, operadores de máquinas, azulejistas, administrativo de obra entre outras profissões, dando inicio a indústria da construção civil. (OLIVEIRA;RIOS;MASSIGNANI; ZUMBLICK;2009).

2.2 CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL

Foi a partir do século XIX e século XX que a construção civil teve seu auge no Brasil com as construções das primeiras usinas, ferrovias, estradas e crescimento urbano. Com esse processo de crescimento surgiram às primeiras vilas operárias, que aliado com a abolição da escravidão iniciou o processo de formação das grandes periferias do país. Para Reis Filho (1978) o período que se estendeu de 1850 a 1920 pode ser considerado como um período áureo da construção, principalmente das vedações verticais, que foram benefícios da experiência técnica artesanal da mão-de-obra, composta principalmente por imigrantes.

Segundo Farah (1992), “a partir de 1930 houve uma progressiva substituição dessa mão-de-obra por migrantes oriundos da zona rural, sem tradição anterior na atividade de construção”. Nesse contexto, começa a problemática com a qualificação dessa força de trabalho, pois a mudança de perfil desse profissional, alterações no processo construtivo e alta demanda de construções nos grandes centros urbanos, provocou rápida absorção de mão-de-obra sem qualificação profissional que recebiam baixos salários para trabalhar em condições precárias, que se estende até os dias atuais.

Na década de 1930, época conhecida como início da era Vargas, foram criadas as grandes empresas estatais como a Petrobras, CSN-Companhia Siderurgia Nacional e a Vale do Rio Doce. Essas estatais promoveram avanços e modernização dos processos de construção pesadas (montagens Industriais) que exigiu profissionais mais qualificados. Mesmo assim a falta de interesse das empreiteiras e subempreiteiras em qualificar seus operários deixou os trabalhadores da construção civil com um rastro histórico de inferioridade e sem importância social.

A partir de 1960 até os dias atuais a construção civil teve muitas transformações em relação à organização do trabalho e gestão de recursos humanos para corrigir os gargalos do processo produtivo, como a falta de qualificação e treinamentos dos trabalhadores. Na década de 90 foi importante para a construção civil no Brasil, devido à reformulação da norma regulamentadora do ministério do Trabalho (NR-18), que estabelece requisitos de segurança do trabalho para o meio ambiente da construção. Por mais que o setor tenha sofrido transformações com a mudanças de leis e convenções coletivas, ainda são comuns as condições precárias de trabalho, falta de planejamento das instalações dos canteiros de obras, condições sub-humanas de higiene e precariedade na assistência alimentar e saúde do trabalhador.

Em todo e qualquer espaço de trabalho a competência profissional é cada vez mais exigida. Entretanto, na Construção Civil quando se trata de trabalhadores braçais, a mão-de-obra não tem evoluído em qualificação. É um exercito de trabalhadores desqualificados e despreparados, de fazer e saber mecânico e aleatório, em um ambiente de alto risco que depende de proteção, orientação e, principalmente, fiscalização (CATTANI, 1994).

A construção civil no Brasil passou e passará por varias transformações, mas ainda no século XXI há enorme preocupação com a qualidade de vida desses trabalhadores. Sendo considerados mão-de-obra barata, não há motivos para os governantes, sindicatos e empresários qualificar e desenvolver esses profissionais. Quanto mais, desqualificados, desorganizados, desinformados e ignorantes frente aos seus direitos e reconhecimento como um profissional importante para desenvolvimento do país, serão sempre alienados e considerados como subindividuos da sociedade e descartáveis por parte das grandes construtoras e gatos (subempreiteiras).

2.3 INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A Indústria da Construção Civil é uma atividade econômica que envolve tradicionais estruturas sociais, culturais e políticas. Nos últimos anos a indústria da construção civil está sofrendo grandes transformações em relação ao surgimento de novas tecnologias, e está crescendo significativamente com o aumento dos investimentos no setor imobiliário e nas obras de infraestrutura. A construção civil é um ramo de atividade importante para o desenvolvimento econômico e social de um país, pois em seu processo produtivo é exigido à aquisição de grande volume de materiais e locação de equipamentos, que propicia a inter-relação com outros ramos de atividade e faz movimentar a economia, além de gerar empregos para alto contingente de trabalhadores.

Segundo a OIT (2005) A Indústria da construção civil pode ser definida como uma cadeia produtiva complexa, que compreende o setor de construção civil propriamente dito, o de materiais de construção e o de serviços acoplados à construção. A indústria da construção civil é dividida em três setores, sendo construção pesada, montagem industrial e edificações.

Devido a características dos seus processos executivos a construção civil é detentora das maiores estatísticas de acidentes no Brasil e mundo. Ao longo do tempo o ramo passou

por um grande processo de transformação, em decorrência da evolução por parte das obras, teve-se a perda de milhares de vidas, provocada por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, causadas, principalmente, pela falta de controle do meio ambiente do trabalho, do processo produtivo e da orientação dos operários (SAMPAIO, 1998).

A construção civil é responsável por grande parte do emprego das camadas pobres da população masculina, e também considerada uma das mais perigosas em todo o mundo, liderando as taxas de acidentes de trabalho fatais, não-fatais e anos de vida perdidos (SANTANA;OLIVEIRA,2007. p.1).

O grande número de atividades desenvolvidas simultaneamente nos canteiros de obras aliada com a falta de qualificação, treinamento, orientações e das condições ambientais dos locais de execução das atividades levam aos grandes índices de acidentes. As causas de acidentes nesse ramo são caracterizadas por condições inseguras e atos inseguros, soterramento, choques elétricos, queda de altura, contato com equipamentos e ausência de métodos ou procedimentos de trabalho, além dos problemas psicossociais. (OLIVEIRA, 2011).

Dentre todos os resultados das pesquisas para o desenvolvimento do presente trabalho, nota-se que boa parte dos estudos da área está relacionada aos acidentes. Alguns autores descrevem que as causas dos acidentes está relacionado às condições inseguras, atos inseguros, falta de programas de treinamentos, investimentos em qualificação profissional, alta rotatividade e inexperiência, são os fatores que aliado com as condições de trabalho insatisfatórias faz do ramo um processo produtivo com muitos riscos.

No universo da indústria construção civil existem fatores que tornam o ramo de atividade complexo, penoso, perigoso e insalubre. Os acidentes são os maiores problemas na construção civil, mas no setor existem outros problemas como às questões sociais, como o preconceito, baixo nível de instrução, diferenças culturais, condições precárias de alojamento, má alimentação, falta de convívio com a família, dependência química, alcoolismo, falta de acesso à saúde, opressão dos patrões, discriminação pela função exercida, medo, vergonha e humilhações sofridas nos canteiros de obras e frentes de serviço.

2.4 TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

O trabalho exerce papel fundamental nas condições de vida e saúde dos indivíduos, em seus grupos familiares e na população em geral. A organização do trabalho e as condições

em que o mesmo se realiza, no entanto, podem provocar desgastes, doenças e acidentes do trabalho (MONTEIRO; BENATTI; RODRIGUES, 2009).

Em todos os ramos de atividade existem inúmeros problemas que influenciam a saúde e vida do trabalhador principalmente as doenças profissionais, psíquicas, stress e acidentes de trabalho. Esses são muitas vezes tratados por empresários como culpa dos trabalhadores em caso de acidentes, e no caso de doenças profissionais é imperícia (não tem experiência ou habilidade), imprudência e ato inseguro do trabalhador que sabia dos riscos e não utilizou os epi's recomendados e fornecidos pela empresa. Quando se trata de doenças torna-se mais complexo o tratamento médico e social dos trabalhadores, pois esses são discriminados no contexto social em que vivem.

Segundo Barreto (2000) em um ambiente de trabalho são frequentes e repetitivas toda sorte de repreensões, cobranças, ameaças, intimidações, constrangimentos e humilhações na relação dos superiores hierárquicos com seus subordinados, o que transforma o ambiente de trabalho em um lócus de desprazer, tristeza, sofrimento, e até mesmo, desconfiança entre as partes. Muitas vezes esses conflitos se estendem ao ambiente familiar ou mesmo as relações com amigos, reproduzindo as humilhações sofridas no ambiente de trabalho.

As doenças, acidentes e exploração do homem pelo próprio homem existem e estão em todas as formas de trabalho. Se tratando de construção civil as questões sociais são maiores, complexas e difíceis de serem resolvidas devido à hereditariedade dos problemas. Para Catani (2001) o processo de trabalho na indústria da construção civil no Brasil, apesar da modernização e mecanização crescentes, ainda mantém características historicamente peculiares: necessidade de esforço físico, ambiente de trabalho adverso, trabalho insalubre, instabilidade no emprego, mobilidade física, escassa procura e baixa oferta de cursos de formação profissional, rotatividade, necessidade de pouca habilitação específica, baixo prestígio social, altos índices de acidentes de trabalho, etc. Com todas essas adversidades explanadas referente ao setor, demonstra que o profissional operacional da construção civil é apenas um objeto sem importância para os construtores. Considera-se assim, por causa do tratamento que recebem nos canteiros de obras e pela sociedade devido ao seu nível de instrução e características das atividades que desempenham em meio ao barro e cobertos de massa e cimento. Os trabalhadores da construção civil devido as suas origens e nível de instrução estão entre um abismo na sociedade, na qual estão próximos de serem mendigos ou agentes do crime por causa da discriminação, origem social, nível de instrução, baixa remuneração e falta de oportunidades.

O local de desempenho das atividades da construção é realizado no canteiro de obra, segundo Maia (2003) é o “local no qual se dispõem todos os recursos de produção (mão-de-obra, materiais e equipamentos), organizados e distribuídos de forma a apoiar e a realizar os trabalhos de construção, observando os requisitos de gestão, racionalização, produtividade e segurança/conforto dos operários”. Esse último apontado pelo autor é uma utopia para boa parte dos trabalhadores, esses são vistos apenas como um ser que não pensa e serve apenas para o desenvolvimento de atividades braçais e manuais, e que muitas vezes são considerados como um custo para empresa devido a sua estadia e alimentação em alojamentos.

Os trabalhadores da construção civil são caracterizados como mão-de-obra barata devido ao seu nível de escolaridade e por serem oriundos das camadas pobres das periferias e do meio rural. Segundo Holanda e Barros (2004) “a maioria dos operários da construção civil tem origem no meio rural, sendo geralmente do sexo masculino; tem idade entre 30 e 35 anos; apresenta baixo nível de instrução e de qualificação profissional e possui um ganho mensal de, aproximadamente 2 salários mínimos. Considerada como mão-de-obra barata e não valorizada pelos contrutores, o trabalhador da construção é o recurso mais importante na execução de obras, pois o processo da construção é ainda todo artesanal

2.5 QUESTÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

“A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão.” (IAMAMOTO, CARVALHO,1983).

Nesse sentido pode-se considerar que a construção civil está diante de uma relação entre Estado e Burguesia, pois a sua classe operaria que movimentam milhões e constroem o mundo são desvalorizados e buscam reconhecimento por parte dos seus empregadores (construtoras), por outro lado o reconhecimento do estado reivindicando melhores condições de trabalho e fiscalização das construtoras por parte do Ministério do trabalho, na aplicação das normas de segurança e saúde de trabalho. Atualmente a Construção Civil tem relevância no cenário nacional por causa do crescimento da economia e obras do PAC-Programa de

Aceleração do Crescimento, mas hereditariamente a precariedade das condições de trabalho e frustração das atividades os trabalhadores desempenham continua a mesma de séculos e décadas passadas.

Sendo considerados como subindividuos por causa do nível de instrução e características das suas atividades, são submetidos à exploração das construtoras e sofrem descasos por parte dos sindicatos e ministério do trabalho, e perante a sociedade recebem estereótipos de carentes, pobres, sujos, ignorantes analfabetos e limitados, e só estão nessa situação porque não quiseram estudar e nunca se depararam com a necessidade de mercado. Segundo Valla (2000) "um trabalho frustrante para as classes populares não significa uma "má escolha", mas quase sempre uma "única escolha" por causa das poucas ofertas do mercado". Para a sociedade que os exclui, eles sempre tiveram oportunidades, e a classe social que sobrevivem ou vieram, deu todas as chances possíveis para que todos alcançassem as melhores oportunidades de trabalho.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho é classificado como uma pesquisa básica estratégica e tem caráter exploratório com estudo de campo, sendo voltada à aquisição de novos conhecimentos com vistas a conhecer os problemas sociais dos trabalhadores da construção civil. A pesquisa exploratória para Gil (2002, p.41) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, esse tipo de pesquisa pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

O primeiro passo para a realização do presente trabalho foi a busca do canteiro de obras de Pontal do Paraná, para o levantamento de informações referente ao objeto de estudo. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado em um canteiro de obra de Pontal do Paraná e a outra parte do trabalho se deu em livros, apostilas, monografias, dissertações, teses e contato com profissionais, que possibilitou a composição de um referencial teórico para conhecer o perfil do trabalhador de Pontal do Paraná.

A pesquisa foi feita através da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas aos trabalhadores no canteiro de obra da empresa. Para GIL (2002,p.53) o "Estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente

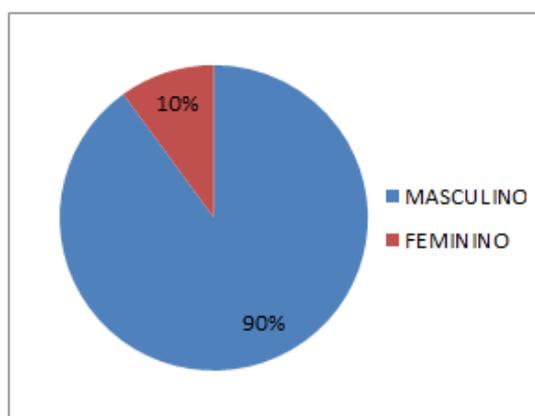
realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorre naquele grupo”.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para identificar o perfil dos trabalhadores foram realizadas entrevistas, com uma amostra de 100 trabalhadores de um efetivo de aproximadamente 400 funcionários. Esses trabalhadores foram divididos de forma aleatória por funções e setores operacionais e administrativos da empresa. A entrevistas foram realizadas em um único canteiro de obra, então significa que os dados não refere-se a todos os trabalhadores da construção civil de Pontal do Paraná, pois no setor há várias ramificações e variações do tipo de serviços que são executados na cidade como obras residenciais, comerciais, industriais.

O primeiro item pesquisado foi o sexo dos trabalhadores conforme gráfico 1, e foi constatado que a maioria dos entrevistados são do sexo masculino com 80% para 10% do sexo feminino. A presença feminina está apenas nas áreas administrativas e de todos os entrevistados na área operacional apenas 3 mulheres executavam atividades braçais na frente de serviço que equivale a 3% do total dos entrevistados. Assim demonstra que a construção civil ainda é uma atividade machista e com poucas mulheres exercendo a profissões que relativamente ainda são dos homens e com falta de qualificação as mesmas não têm oportunidades de se inserirem nesse mercado.

Gráfico 1 – Sexo dos Trabalhadores

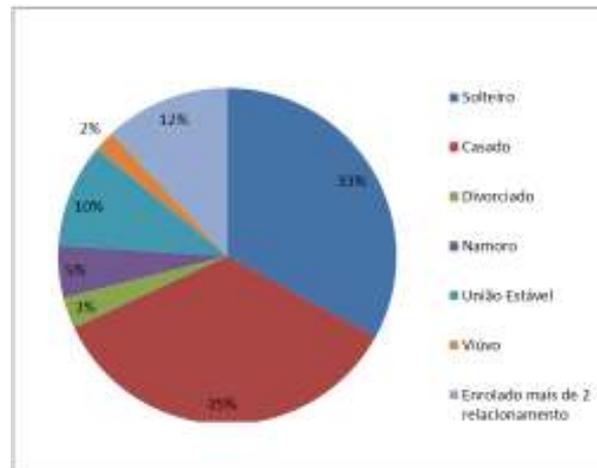


Fonte: Autor (2012).

Quanto ao estado civil dos trabalhadores, é demonstrado no gráfico 2, que a maioria são casados 35 %, Solteiros 33 %, divorciados 3%, 5% namoro; 10% União Estável, 2%

Viúvo e 12% enrolados. O mais interessante nesse item foi o percentual de enrolados. Os trabalhadores entrevistados que relataram essa situação, alegaram que devido às circunstâncias e dificuldades de viver no trecho (fora da cidade de origem), arrumam outros relacionamentos para suprir a carência de afeto da família. Já os separados informaram que seus casamentos acabaram pela traição da mulher e por ficar longos períodos fora de casa e também por não ter dinheiro para trazer a família para a cidade de trabalho.

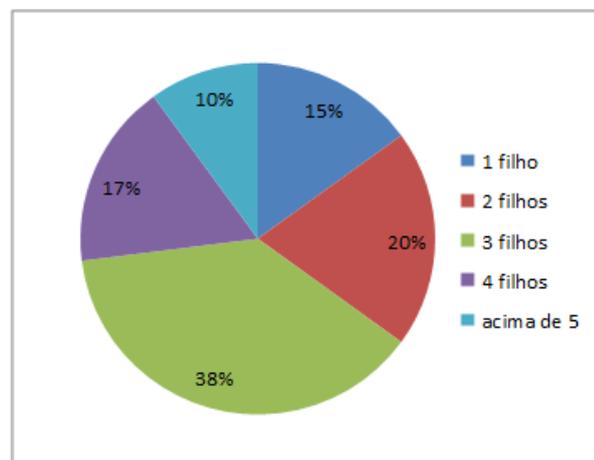
Gráfico 2 - Estado Civil



Fonte: Autor (2012).

No item numero de filhos nota-se no gráfico 3, que grande parte dos trabalhadores possuem 3 filhos, sendo 38%, 20% 2 filhos, 15 % 1 filho, 17 % 4 filhos e 10% mais de 5 filhos. Outra situação levantada e informada por alguns trabalhadores que tem mais de 3 filhos, foi que esses são de mães diferentes ou relacionamentos fora do casamento que aconteceram quando estavam fora da cidade de origem.

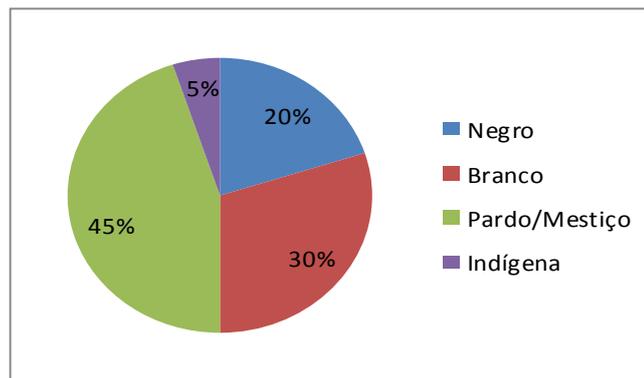
Gráfico 3- Número de Filhos



Fonte: Autor (2012).

Em relação à raça foi levantado no gráfico 4, que há predominância de negros e pardos nos setores operacionais como ajudantes e auxiliares de serviços gerais, que executam atividades menos privilegiadas. Na amostra pesquisada foi constatado que 30% são brancos e estão locados em atividades administrativas e lideranças, 45% são pardos e estão lotados nos setores operacionais e administrativo, 20% negros e 5% consideraram como indígena por terem descendência.

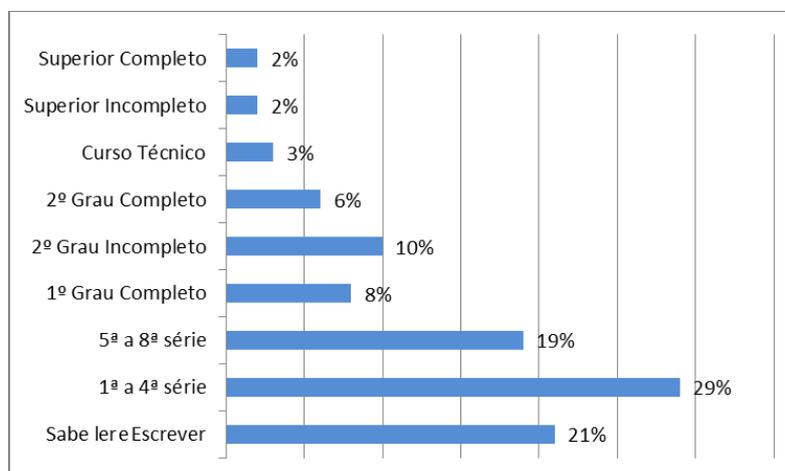
Gráfico 4- Raça



Fonte: Autor (2012).

Quanto ao grau de instrução dos trabalhadores foi identificado no gráfico 5, que a maioria dos entrevistados possuem até o ensino fundamental incompleto, na qual 29% tem de 1ª a 4ª série e 19% tem de 5ª a 8ª série. Outro fator importante levantado nesse item é que os cargos administrativos e de lideranças estão concentrados os maiores níveis de escolaridade que seria os trabalhadores com curso superior e técnico que somam 7%. Também foi constatado que parte dos trabalhadores apenas sabem ler e escrever, sendo esses 21% dos entrevistados.

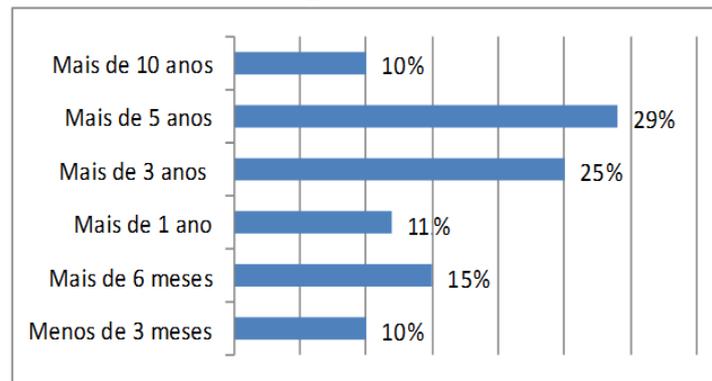
Gráfico 5 - Grau de Instrução



Fonte: Autor (2012)

Outro fator pesquisado foi o tempo de serviço do trabalhador na construção civil. No gráfico 6 foi evidenciado que boa parte dos trabalhadores possuem mais de 5 anos de atividade no ramo e são de outras regiões, o mais interessante que em relação aos menos experientes (10%) foi evidenciado que os mesmos são residentes de Pontal do Paraná e não possuem qualificação profissional e atuam como ajudantes.

Gráfico 6 – Tempo de Serviço na Construção



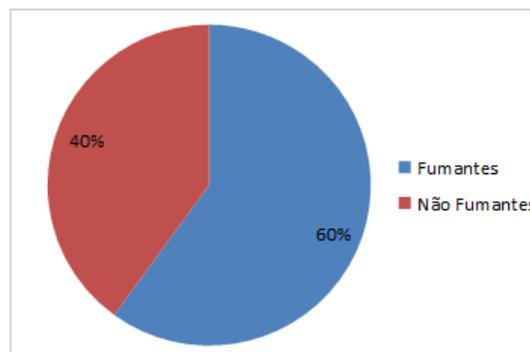
Fonte: Autor (2012)

Em relação ao número de fumantes conforme demonstrado no gráfico 7, 60% dos trabalhadores são tabagistas e nas entrevistas relataram que começaram a fumar entre 15 e 20 anos de idade, segundo eles ser fumante na construção civil traz malefícios, pois perdem produtividade por causa dos problemas causados pelo uso do cigarro.

“Eu fumo desde dos 15 anos, aprendi com meu pai, e hoje tenho dificuldade respirar, tosse e fazer força, mais tenho que enfrentar a vida, se não num como”

Anônimo, Soldador. 35 anos.

Gráfico 7 – Fumantes e Não Fumantes



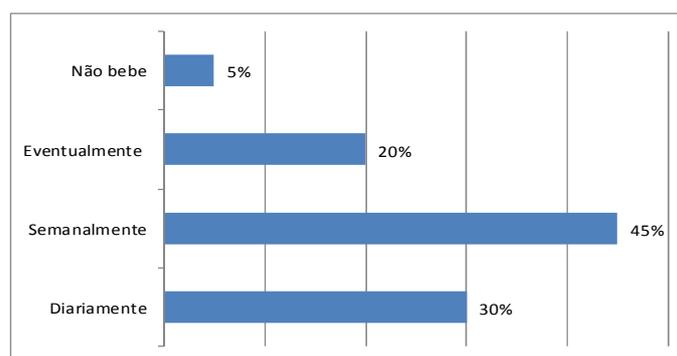
Fonte: Autor (2012)

Quanto ao consumo de bebida alcoólica foi obtido dados interessantes para futuras pesquisas conforme mostra no gráfico 8, apenas 5% dos entrevistados não consomem bebidas alcoólicas. Independente do sexo e setor que atuam (administrativo ou operacional), 95% do efetivo total da obra consomem regularmente bebidas alcoólicas tendo predominância o consumo semanal. Para aqueles que relataram que bebem diariamente alegaram que consome para reduzir o stress da pressão do trabalho, saudade e carência da família.

Eu bebo porque estou longe de casa, o trecho é ingrato só trás saudade da família e não trás nada de bom, você só encontra coisa ruim bagunça, cachaça e putaria e quase todo dinheiro que ganho fica no boteco, já passei meis sem manda dinheiro pra casa.

Anônimo, Mecânico Montador , 40 anos.

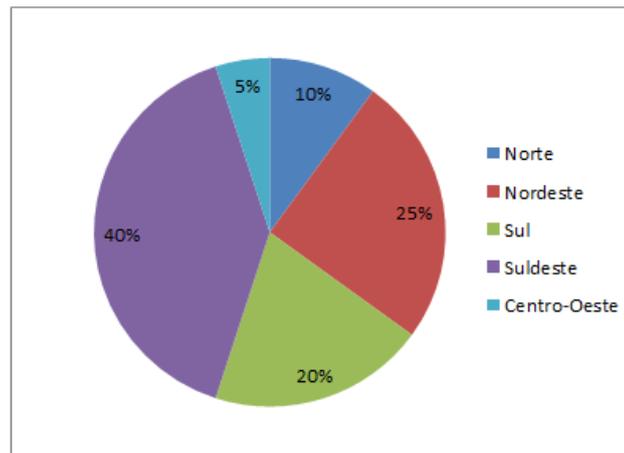
Gráfico 8 – Consumo de Bebida Alcoólica



Fonte: Autor (2012)

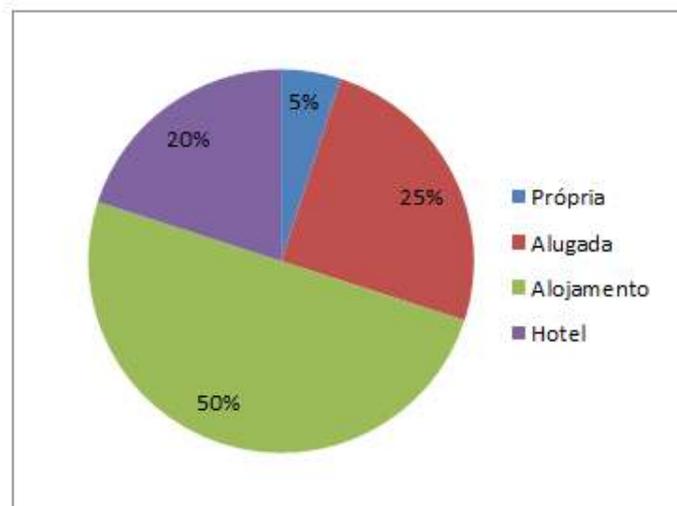
No item região de origem conforme gráfico 9, foram levantadas informações importantes para conhecer o trabalhador da construção de Pontal do Paraná. Nas entrevistas foi constatado que a maioria dos trabalhadores não são do estado do Paraná, sendo 80% de outras regiões do país, com predominância dos trabalhadores da região sudeste. Isso evidencia que o Paraná não tem mão-de-obra qualificada para indústria do petróleo e recruta trabalhadores das regiões com experiência no ramo como sudeste (São Paulo/Rio de Janeiro/Espírito Santo) e Nordeste (Bahia/Ceará), e assim acaba promovendo a migração desses trabalhadores para o litoral paranaense em busca de novas oportunidades.

Nas entrevistas foram questionados os trabalhadores, se permaneceriam no litoral paranaense após a obra, e grande parte relatou que não, porque em Pontal do Paraná não tem infraestrutura e eles não tem certeza se terão estabilidade no emprego na cidade.

Gráfico 9 - Região de Origem

Fonte: Autor (2012)

Quanto à moradia dos trabalhadores é demonstrado no gráfico 10, que 50 % residem em alojamentos fornecido pelas empreiteiras que executam a obra. O restante dos trabalhadores residem em casas alugadas e hotéis do município, sendo apenas 5% em casa própria que demonstra que na obra não há atuação da mão-de-obra local.

Gráfico-10 – Condições de Moradia

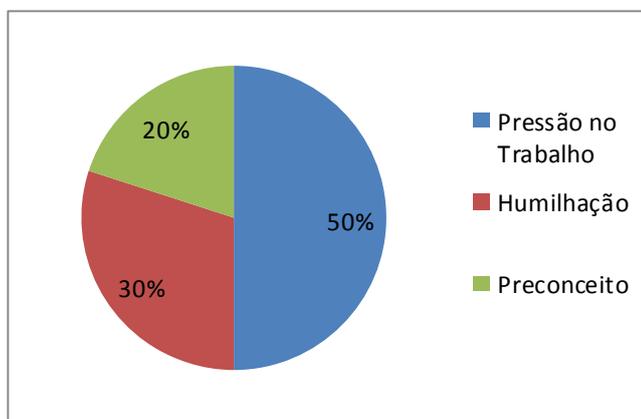
Fonte: Autor (2012)

Em relação as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho na construção civil, o gráfico 11 mostra que 50 % os entrevistados relataram que a pressão no trabalho é um dos fatores mais frequentes na execução das atividades. E isso para eles acaba causando sérios impactos no ambiente de trabalho, como a desmotivação e acidentes do trabalho.

Outros fatores que desmotivam, segundo os trabalhadores é o preconceito devido a características das suas atividades e nível de instrução, e também as humilhações quando

alguma atividade não da certo, e quando são chamados de peão de obra ou são chamados por assobios para executar alguma atividade e não pelo nome.

Gráfico 11 – Dificuldades na Construção Civil



Fonte: Autor (2012)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho visou conhecer e compreender qual é o perfil atual dos trabalhadores da construção civil de Pontal do Paraná em determinados tipo de obra no município. Assim conclui-se que o trabalhador da construção civil de Pontal do Paraná tem a predominância do sexo masculino são pardos (mestiços), casados e com 3 filhos. O grau de instrução da maioria dos trabalhadores é 1º grau incompleto e tem mais de 5 anos de experiência na construção civil, são fumantes e consomem bebida alcoólica constantemente e boa parte são oriundos da região sudeste, nordeste e residem em alojamentos fornecidos pela empresa.

Nas entrevistas foi possível conhecer um pouco da realidade desses trabalhadores seus sonhos, dificuldades, emoções e carências que os movem em busca da sua felicidade e da família, qualidade de vida e reconhecimento pelas empresas e empreiteiras. Em todos os relatos dos trabalhadores tem sonhos e expectativas para suas vidas, na qual relataram que se não fossem operários da construção civil seriam médicos, arquitetos, comerciantes, soldadores, agricultores, agrônomos, cabelereiros, empresário ou receber uma simples qualificação ou promoção dentro da empresa.

De todos os entrevistados poucos se sentem satisfeitos com as condições de trabalho, alimentação e não estão contentes com trabalho na construção civil em Pontal do Paraná, por

estarem longe de casa, baixo salario e a maior dificuldade é não ter condições de trazer a família, e grande parte não tem a intenção de ficar no litoral do Paraná após as obras.

Portanto, o presente trabalho abre um leque para novas pesquisas no campo da construção civil em Pontal do Paraná, principalmente no que diz respeito ao processo migratório de trabalhadores, condições de trabalhos, saúde, educação, segurança no trabalho e politicas publicas para o desenvolvimento e qualificação dos trabalhadores locais. Espera-se que com essas novas pesquisas em futuro próximo possam ser para governos ou outras instituições a base e orientações para o desenvolvimento e o crescimento econômico da cidade de Pontal do Paraná.

REFERÊNCIAS

AGENCIA FIEP. **Sistema de Notícias**. Curitiba. 2011. Disponível em: <<http://www.agenciafiep.com.br/noticia/grupo-techint-vai-gerar-3-mil-empregos-no-litoral-do-estado/>> Acesso em: 25 ago. 2012

BARRETO, Margarida Maria Silveira. **Violência, saúde, trabalho: uma jornada de humilhações**. São Paulo: EDUC. 2000

BRASIL. E. **As construções Nuragues e Dolmens no Período Neolítico**. 2012. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/as-construcoes-nuragues-dolmens-no-periodo-neolitico.htm>. Acesso em 15 de maio de 2012.

CATTANI, Airton. **Formação de operários também é um compromisso da Universidade**. In: SEMINARIO NACIONAL SOBRE EXTENÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, Anais, Campinas. 1994.

CATTANI, Airton. **Recursos informáticos e telemáticos como suporte para formação e qualificação de trabalhadores da construção civil**. UFRGS. Porto Alegre, 2001.

ECIVILNET. **História da Arquitetura**. 2012. Disponível em: http://www.ecivilnet.com/artigos/historia_da_arquitetura.htm. Acesso em 15 de maio de 2012.

EMDIV. **Construção Civil**. 2012. Disponível em: <http://emdiv.com.br/pt/brasil/economia/971-construcao-civil.html> Acesso em 16 de set. 2012.

FARAH, M.F.S. **Tecnologia, processo de trabalho e construção Habitacional**. FFLCH.USP.1992.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. Atlas. São Paulo: 2002.

HOLANDA, E.P.T; BARROS; M.M.S.B. **Características da mão-de-obra na construção civil e diretrizes para seu treinamento**. Departamento de Construção Civil.USP.2004

IAMAMOTO, M. V. ; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 1983.

HISTORIALIERATURA. **História da Arte**. 2012. Disponível em: Disponível em: <http://www.literaturahistoria.xpg.com.br/5.html> Acesso em: 20 dez. 2012.

MEC. **Meu trabalho, Meu Salário**. Portal do Professor. Brasília. 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28155> Acesso em: 01 set. 2012.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação profissional**. BRASÍLIA: MEC, 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/> Acesso em: 01 set. 2012.

MELO JUNIOR, A. Silva. **Perfil dos Acidentes de Trabalho da Construção Civil na Cidade de João Pessoa**. PPGEP. UFPB. 2007.

MONTEIRO, C.; BENATTI, M. C.; RODRIGUES, R. C. M. **Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto. 2009.

OIT. **Segurança e saúde no trabalho da construção: experiência brasileira e panorama internacional**. Brasília: OIT - Secretaria Internacional do Trabalho, 2005.

OLIVEIRA, W. C.; FARIAS, J. R. F. **Sistema de administração de produção para a construção civil**. In: XVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro:1998.

OLIVEIRA, M. P. **Gestão de Riscos Operacionais em Obras de Gasodutos**. DACOC. UTFPR. Curitiba. 2011.

OLIVEIRA, F.P; RIOS, L.S; MASSIGNANI, Nathalia; ZUMBLICK, Roberta. **Recursos Humanos na Construção Civil**. UFSC. Florianópolis.2009.

PDU- **Plano Diretor Desenvolvimento Urbano**. Pontal do Paraná. 2002. Disponível em: <<http://www.colit.pr.gov.br/arquivos/File/caderno1.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2012

REIS FILHO,NG. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva.1978.

SOUSA, H.N.B. **Trabalhadores Pobres e Cidadania**. CRH.IPEA.Salvador.1995. Disponível em: <www.cadernocrh.ufba.br> Acesso em: 20 ago. 2012

SAMPAIO, J. C. A. PCMAT: **Programa de meio ambiente do trabalho na indústria da construção civil**. São Paulo: Pini, 1998.

SANTANA, V. S; OLIVEIRA, R. P. **Saúde e trabalho na construção civil em uma área urbana do Brasil**. **Cad. Saúde Pública**. Salvador. 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300017> Acesso em: 20 set. 2012.

VALLA, V. V. **Redes sociais, poder e saúde à luz das classes populares numa conjuntura de crise**. Interface Comunicação, Saúde, Educação. Rio de Janeiro.2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n7/04.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2012